



LUTO CULTURAL EM MULHERES MIGRANTES LATINO-AMERICANAS: EXPERIÊNCIAS, RUPTURAS E RESISTÊNCIAS

*Julia Vtória Castro da Silva*¹, *Anny Elise Braga*², *Ariana Ferrari*³

¹Acadêmica do curso de Psicologia, Faculdade UMFG, Cianorte - PR. Bolsista PIBITI/CMCTIC. Juliasilva2003s@gmail.com

²Acadêmica do Mestrado em Promoção da Saúde, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PROSUP/CAPE- UniCesumar. Mestrado.annyeliseb@outlook.com

³Doutora em Oncologia pela Fundação Antonio Prudente. Docente do Programa de Pós graduação em Promoção da Saúde- Campus Maringá-PR- UNICESUMAR. Ariana.ferrari@unicesumar.edu.br

RESUMO

Este estudo tem como tema o luto cultural em mulheres migrantes latino-americanas, compreendido como uma experiência subjetiva e coletiva marcada por perdas simbólicas decorrentes do deslocamento territorial. O objetivo da pesquisa é analisar como essas mulheres vivenciam o luto cultural em seus processos migratórios e quais estratégias de promoção da saúde podem ser mobilizadas para acolher tais experiências de forma ética, interseccional e culturalmente sensível. A metodologia utilizada foi a revisão narrativa da literatura, com buscas realizadas entre maio e julho de 2025 nas bases SciELO, PubMed e PePSIC. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025 que abordassem perdas simbólicas, vulnerabilidades psicossociais e estratégias de cuidado relacionadas à migração feminina, excluindo estudos centrados exclusivamente em homens ou sem interface com a promoção da saúde. Os resultados apontam que o luto cultural vivido por essas mulheres não se restringe à saudade de um território, mas envolve a perda de códigos afetivos, papéis sociais, idiomas e redes de apoio. Esse sofrimento é atravessado por marcadores sociais como gênero, raça, classe e nacionalidade, sendo frequentemente silenciado ou deslegitimado. A análise destaca a importância de políticas e práticas de saúde que valorizem os saberes das migrantes, fortaleçam redes de apoio e garantam espaços de escuta qualificada. Conclui-se que o luto cultural, quando acolhido em sua complexidade, pode se transformar em espaço de resistência, reconstrução de vínculos e promoção da saúde integral.

PALAVRAS-CHAVE: Luto cultural; Mulheres migrantes; Interseccionalidade; Identidade cultural.

1 INTRODUÇÃO

A migração feminina latino-americana tem se intensificado nas últimas décadas, impulsionada por crises sociais, econômicas e políticas que acentuam os fluxos Sul-Sul e Sul-Norte (Silva & Ojima, 2022, 2023). No Brasil e em outros países da região, esse deslocamento frequentemente se vincula à inserção precária em trabalhos informalizados, especialmente no setor doméstico, refletindo desigualdades de gênero e a naturalização do cuidado como tarefa feminina (Sparemberger; Belinasso, 2021).

Contudo, migrar não envolve apenas atravessar fronteiras geográficas, implica também na ruptura com laços afetivos, redes de apoio e sistemas simbólicos que sustentam a identidade. Para muitas mulheres, essa experiência dá origem ao luto cultural, marcado por perdas relacionadas à língua, religiosidade, papéis sociais e pertencimento (Braga et al., 2024; Chaves, 2025). Segundo Gomes (2021), o luto cultural articula dimensões filogenéticas, ontogenéticas e socioculturais, sendo moldado pela forma como a sociedade reforça ou silencia as expressões de sofrimento. Aspectos culturais, raciais e étnicos influenciam significativamente tanto a forma como a dor é percebida quanto as estratégias utilizadas para sua gestão clínica, evidenciando desigualdades no cuidado oferecido a diferentes grupos populacionais (Hoffman et al., 2023).



Compreender esse luto como forma legítima de sofrimento e de resistência é essencial para a formulação de políticas e práticas clínicas comprometidas com a equidade. Valorizar os saberes das próprias migrantes, fortalecer redes de apoio e garantir espaços de escuta qualificada são estratégias centrais para o acolhimento ético e a promoção da saúde (Furlan; Raiol, 2023; Gomes, 2021). Diante disso, este estudo propõe discutir o luto cultural em mulheres migrantes latino-americanas sob a ótica da promoção da saúde, evidenciando suas vulnerabilidades específicas e apontando caminhos para o cuidado integral e culturalmente sensível.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, orientada pela necessidade de compreender os impactos do luto cultural em mulheres migrantes latino-americanas sob a perspectiva da promoção da saúde. A escolha por essa abordagem justifica-se pela natureza complexa e interdisciplinar do tema, que demanda articulações entre os campos da saúde coletiva, da psicologia, dos estudos migratórios e das ciências sociais.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e julho de 2025, nas bases SciELO, PubMed e PePSIC, a partir de descritores em português, inglês e espanhol relacionados a luto cultural, migração feminina e promoção da saúde. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, que abordassem perdas simbólicas, vulnerabilidades psicossociais e estratégias de cuidado em contextos migratórios femininos. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se estudos centrados exclusivamente na migração masculina ou que não apresentassem interface com a promoção da saúde e a análise interseccional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As mulheres migrantes latino-americanas vivenciam o luto cultural de forma singular, marcada por perdas simbólicas profundas e atravessada por marcadores sociais de diferença, como gênero, raça, classe e nacionalidade. O processo migratório, ao implicar a ruptura com os laços culturais, familiares e linguísticos, produz um deslocamento subjetivo que não se limita à geografia, mas atinge o núcleo da identidade (Braga *et al.*, 2024; Chaves, 2025).

Com base na análise de Gomes (2021), compreende-se que o luto cultural não se reduz a um fenômeno linear ou universal, mas se articula em três níveis interdependentes: filogenético, ontogenético e sociocultural. Essa perspectiva amplia a compreensão do luto para além da experiência individual e subjetiva, destacando o papel da cultura como um elemento estruturante no modo como o sofrimento é vivido, reconhecido e elaborado. Assim, de acordo com o autor supracitado, o comportamento enlutado pode ser reforçado ou punido pela comunidade verbal, isto é, o modo como a dor é expressa e acolhida pela sociedade, podendo resultar em silenciamento, patologização ou marginalização do sofrimento. A cultura, portanto, atua como um contexto de controle que seleciona determinadas formas de viver o luto e exclui outras.

Por fim, esses achados a partir da análise dos artigos selecionados destacam a importância de estratégias de promoção da saúde que estejam ancoradas no respeito à diversidade cultural e na valorização dos saberes e práticas das próprias migrantes. Além disso, o fortalecimento de redes de apoio e a criação de espaços de escuta qualificada são apontados como intervenções prioritárias para o acolhimento ético e a prevenção do adoecimento psíquico (Furlan; Raiol, 2023; Gomes, 2021). As mulheres migrantes encontram-se em um patamar ainda mais crítico de vulnerabilidade social, uma vez que vivenciam a intersecção entre a condição migratória e os marcadores de gênero, o que



impacta diretamente suas relações interpessoais, inserção laboral, acesso à saúde e condições básicas de subsistência (Proazzi, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o luto cultural vivenciado por mulheres migrantes latino-americanas constitui uma experiência complexa, atravessada por múltiplas perdas simbólicas que impactam diretamente sua saúde psíquica, social e espiritual. Longe de ser um processo homogêneo ou linear, esse tipo de luto revela-se profundamente condicionado por marcadores sociais como gênero, raça, classe e nacionalidade, que moldam tanto as vivências de sofrimento quanto as possibilidades de cuidado e reconhecimento.

Compreender o luto cultural como fenômeno legítimo e multifacetado é fundamental para romper com perspectivas patologizantes ou reducionistas que invisibilizam a dor dessas mulheres. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de práticas em saúde que estejam ancoradas na escuta ética, no respeito à diversidade e na valorização dos saberes das próprias migrantes. Além disso, o fortalecimento de redes de apoio e a garantia de políticas públicas interseccionais e territorializadas aparecem como estratégias centrais para a promoção da saúde integral.

Conclui-se que, embora marcado por rupturas, o luto cultural também pode ser espaço de resignificação, reconstrução de identidades e resistência. Reconhecer essas potencialidades exige um compromisso ético com o cuidado, com os direitos humanos e com a justiça social. Assim, espera-se que este estudo contribua para ampliar o debate sobre a saúde de mulheres migrantes, subsidiando intervenções mais sensíveis e comprometidas com suas realidades.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Paula Maria de Fátima et al. *As mulheres e as semelhantes situações de violência em Brasil e Portugal. Contribuciones a las Ciencias Sociales*, Madrid, v. 17, n. 3, e5612, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-033>. Acesso em: 17 jul. 2025.

CHAVES, Maria Rita de Cássia; PALOS, Cristina Maria Cândido; MARTINS, Maria Ângela C. *Gênero e vulnerabilidade entre mulheres migrantes em tempos de pandemia. Saúde Coletiva* (Barueri), São Paulo, v. 15, n. 92, p. 14091–14104, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2025v14i92p14091-14104>. Acesso em: 17 jul. 2025.

HOFFMAN, Kelly M. et al. Social Determinants of Pain: Cultural and Ethnic Influences on Pain Perception and Management. *National Library of Medicine*, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10462520/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MATTOS, Luciana Andrade de; STÜBE, Ana Daniela. *O que ficou para trás: o luto da língua. Fragmentum*, Santa Maria, n. 61, p. 81–91, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179219473961>. Acesso em: 17 jul. 2025.

PROAZZI, Raquel Beutel Semenzato. *Vozes e silêncios sobre a saúde de mulheres migrantes em Santa Catarina: uma análise interseccional*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em:



https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32896/1/2022_RaquelBeutelSemenzatoProazzi_tcc.pdf. Acesso em: 17 jul. 2025.

SILVA, Maria Aparecida da; OJIMA, Renan. Crises, dinâmicas e complexidades na migração latino-americana contemporânea: uma análise de Vidas em movimento: migración en América Latina. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 39, p. 1–5, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0217>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SILVA, Maria Aparecida da; OJIMA, Renan. El sistema migratorio haitiano en América del Sur: proyectos, moviidades y políticas migratórias. REMHU: **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, v. 31, n. 67, p. 285–288, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006717>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SPAREMBERGER, Raquel Fabiana; BELINASSO, Camila. Marias, Clarices, feminização e migrações: a naturalização do trabalho doméstico. **Revista Direitos Humanos e Democracia, Rio Grande (RS)**, v. 9, n. 17, p. 7–23, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2317-5389.2021.17.8760>. Acesso em: 17 jul. 2025.